



**A “ÁGUA” COMO ELEMENTO DE ESTRUTURAÇÃO DE COMUNIDADES
RURAS FAMILIARES NO OESTE PAULISTA**

***THE WATER BASIN AS A LANDSCAPE STRUCTURE OF RURAL SETTLEMENTS IN
THE WEST REGION OF SÃO PAULO***

Aline Alves Anhesim
Doutoranda Geo UEL - aanhesim@yahoo.com
Bruno Frank
Doutorando Geo UEL - bruno.j.frank@gmail.com
Humberto Yamaki
UEL – Laboratório de Paisagem - yamaki@ymail.com

RESUMO

O estudo trata de comunidades rurais familiares tendo como elemento central os ribeirões denominados “águas”. É uma paisagem tradicional no Oeste Paulista. Neste estudo de caso trataremos da comunidade Água Funda, implantada num dos afluentes do ribeirão Pirapitinga em Assis SP. A continuidade de uso e de morada e as transformações lentas resultam no que denominamos paisagem vernacular. A aplicação de metodologia de reconhecimento e identificação permite avaliar as permanências da Água Funda. Conclui acerca da formação das Águas e as relações familiares presentes nesta comunidade

Palavras-Chaves: Paisagem histórica, Paisagem Vernacular, Água Funda.

ABSTRACT

This paper focuses on the watershed defined landscape called “águas” and the rural familiar communities. Águas is a landscape type, traditional in the west region of São Paulo State. The Agua Funda community is located closed to River ribeirão Pirapitinga in Assis SP. Continuity of original activities and population, and the slow transformation, results in the enhancement of qualities in the vernacular landscape. The recognition and identification of its main components allows for posterior evaluation of their permanencies. The paper concludes by interpreting the Family and comunal relationships in the formation of águas landscape-type.

Keywords: Historic Landscape, Vernacular Landscape, Água Funda

INTRODUÇÃO

Dentro do sistema de *aguadas*, forma de parcelamento de terras muito utilizadas no oeste paulista surgem diversos bairros chamados de *Águas* e de nomes variados. Ora associados às pessoas ou famílias ora com características fisionômicas, como no caso de Água Funda. Primeiramente, as águas foram importantes pontos de referência para reconhecimento e apropriação do território e depois, foram definidoras de subdivisões nas áreas rurais e originaram comunidades.

Estas comunidades constituem importante parte de nosso patrimônio cultural e vão além das representações muito apreciadas pelas atividades turísticas como *comer na roça, andar a cavalo e passar o dia no sítio*. Mesmo com o aumento no número de terras arrendadas para monoculturas muitas destas comunidades permanecem.

A presente pesquisa trata da paisagem resultante da ocupação do oeste paulista por meio de pesquisa bibliográfica, análise da cartografia histórica e trabalho de campo. Trata também da definição de paisagem e discute aspectos metodológicos para identificação de paisagens históricas. Encerra com uma breve reflexão acerca da importância do reconhecimento de comunidades rurais como paisagem históricas.

A identificação de características e elementos presentes na paisagem da Água Funda foi realizado com base no documento Guidelines for Evaluating and Documenting Rural Historic Landscapes¹⁸ (MCCLELLAND, 1999) e no General Guidelines for Identifying Historic Landscapes¹⁹ (CLEMENT, 1999).

Com base em Clement (1999), a metodologia proposta se desenvolve através da pesquisa em campo, dos diálogos, entrevistas e investigações arqueológicas e depois recomenda-se a pesquisa documental. A partir daí, é possível classificar o tipo de paisagem, se vernacular, projetada, etnográfica. E então, a desenvolve-se descrição da paisagem.

Em Clement (1999), descrever paisagem está relacionado a observar, em grande escala, organização espacial e padrões de solo. Em menor escala, é tratar do relevo, vegetação, dos canais de circulação, dos cursos d'água, das construções, estruturas e equipamentos funcionais e decorativos do sítio e objetos.

Primeiramente, a Água Funda foi identificada como um afluente do Ribeirão Pirapitinga. A partir daí, foi observado o contexto histórico da ocupação do Oeste Paulista por

¹⁸ Guia Geral para Avaliação e Documentação de Paisagens Históricas Rurais.

¹⁹ Guia Geral para Identificação de Paisagens Históricas.

meio de pesquisa bibliográfica. A Água Funda tem sua formação intimamente relacionada ao processo de ocupação das terras do Oeste Paulista. A área é constituída pelo perímetro da microbacia da Água Funda, que foi parcelada entre filhos de meu bisavô²⁰.

Foram pesquisados os processos de divisão de terras presentes nos arquivos do Fórum da Comarca de Assis (SP)²¹, a partir dos quais foi possível perceber que inicialmente as terras de José Teodoro de Souza foram parceladas em grandes fazendas que coincidiam com vales inteiros de rios e ribeirões, e que foram sendo subdivididas pelos seus afluentes.

Essas microbacias foram divididas em frações menores, com aproximadamente 25 alqueires, formando comunidades rurais chamadas de Águas. Esse parcelamento permitia o acesso aos benefícios do governo.

Esta pesquisa se baseou em visitas de campo, pesquisas sobre a genealogia de família e em entrevistas levantando dados sobre a ocupação original da Água Funda e a divisão entre os herdeiros. Por fim, Água Funda foi mapeada e foram identificados elementos e características.

POSSES COMO PRIMEIRAS DEMARCAÇÕES DE TERRAS - A POSSE DE JOSÉ TEODORO DE SOUZA

Em 31 de maio de 1856, José Teodoro de Souza registrou sua posse do Rio Turvo à barra do Tibagi com o Paranapanema dizendo ser o senhor deste imenso latifúndio desde 1847 (GIOVANETTI, 1943). Após registro o desbravador fundou São Pedro do Turvo, Campos Novos do Paranapanema, e Conceição do Monte Alegre, como atrativos para o povoamento (COBRA, 1923).

Na figura 1, há a indicação de localidades como Campos Novos, São Pedro do Turvo e Campo Alegre, conectadas por uma linha sinuosa. Essa linha representa o caminho percorrido, que segue acompanhando a topografia, contornando as nascentes dos afluentes do Paranapanema. Esse caminho, na região mais alta, é o percurso dos pioneiros, as áreas de cerrado com índios menos bravos.

Ainda de acordo com a figura 1, é possível identificar a imensidão das terras de José Teodoro de Souza e “teve ele o cuidado de reconhecer os demais córregos, e ribeirões e rios para além, até atingir o ponto extremo que havia recuado e fixado frente a barra do Tibagy”:

²⁰ Este trabalho foi escrito por três autores. A autora principal é descendente dos primeiros moradores da Água Funda.

²¹ Arquivo Fórum da Comarca de Assis, disponível no CEDAP – UNESP/Assis.

Turvo, Alambary, São João, Capim, Jacutinga, Barraca, Rio Novo, Veado e Taquaral, Pary, Ribeirão dos Bugres, Três Ilhas, Vermelho, Palmital, Macuco, Barranco, Vermelho, Queixadas, Taquarussu, Dourados, Bugios, Anhumas, Capivara e Figueira. (COBRA, 1923).

Na margem direita do Paranapanema, são comuns as posses legitimadas que compreendem um vale inteiro de um rio, com um perímetro de mais de 12 léguas. Nestes sertões a venda de terras foi um negócio lucrativo (SAMPAIO, 1890). Algumas fazendas apresentam o nome dos ribeirões: Fazenda Jacutinga, Fazenda Três Ilhas, Fazenda Queixadas, Fazenda Palmital, entre outras.

Os vales desses rios e ribeirões, na margem direita do Paranapanema foram sendo vendidos por José Teodoro de Souza para seus conterrâneos de Pouso Alegre no fim do século XIX. Essas fazendas foram sendo parceladas em quinhões, coincidentes com afluentes menores dos rios e ribeirões. Com a chegada da ferrovia, esses quinhões foram subdivididos em lotes de aproximadamente 25 alqueires, comprados por grupos familiares, dando origem às Águas.

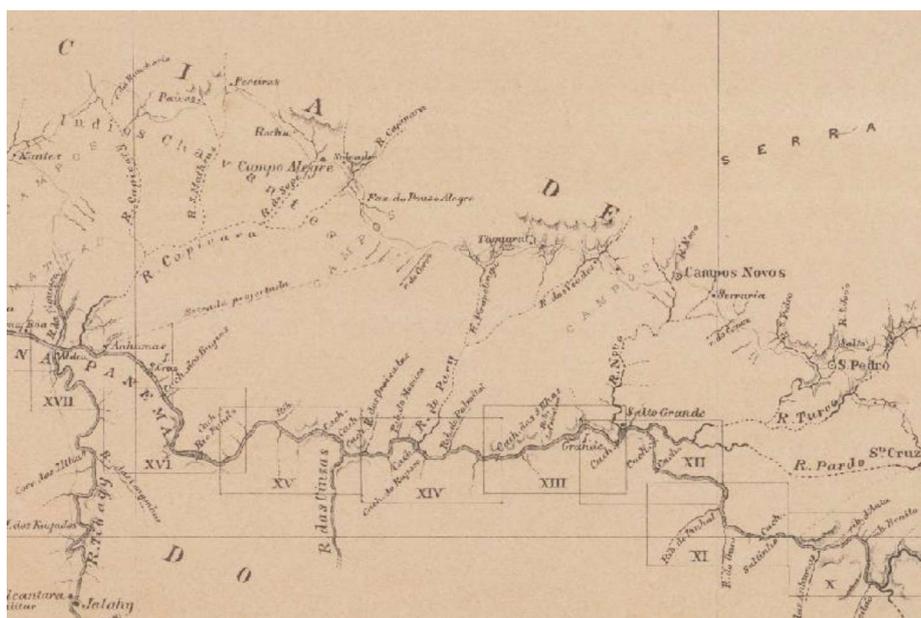


Figura 1 - Rio Paranapanema. A figura mostra aproximadamente a área de posse de José Teodoro de Souza, compreendida entre o Rio Turvo e o Rio Capivara. Fonte: SAMPAIO, 1886.

EXPLORAÇÃO DE RIOS E RIBEIRÕES – O LEVANTAMENTO DE TEODORO SAMPAIO EM 1886

Em 1886, Theodoro F. Sampaio, faz a exploração dos Rios Paranapanema e Itapetininga pela Comissão Geographica e Geologica do Estado de São Paulo. No relatório,

ele levanta características gerais do rio e das terras e ocupação do vale, dessa região que começava a despertar o interesse geral. Levantou também aspectos da capacidade agrícola, seu povoamento, a ocupação, atividades comerciais, condição das vias e a presença de tribos. Sobre o Rio Pary, destaca seus afluentes: Pirapitinga, Taquaral, Ceremonia e dos Veados (SAMPAIO, 1889).

LEGISLAÇÃO DE PARCELAMENTO E LEI DAS ÁGUAS

A Lei de Terras de 1850 impôs uma nova orientação sobre a forma de se adquirir terras no país. De acordo com esta lei não foram mais permitidas doações de terras, prática até então comum o que fez com as terras só pudessem ser adquiridas mediante herança e compra (GIAVARA, 2016). A promulgação da Lei, justifica o fato de José Teodoro ter usado como base o ano de 1847 sendo que percorreu a região em 1856 para reconhecer as terras que tomaria posse.

Embora pareça espontânea, a organização espacial de Água Funda assim de outras águas estão relacionadas com as definições da Lei 1045-c de 27/12/1906/SP, que define tamanho dos lotes (até 50 alqueires pois está na área de influência da Sorocabana), necessidade de estradas, construção de casa e preparação de pastagem.

O Decreto 6455 de 19/04/1907/BR aponta que as companhias ou associações particulares que possuem terras em circunstâncias próprias à colonização, poderão receber auxílio do governo (YAMAKI, 2017). Esses auxílios ficavam condicionados aos seguintes aspectos: 1) ausência de ônus, litígios, hipotecas; 2) área necessária para a colocação de 50 famílias, contíguos ou disseminados em uma região cujo raio máximo não exceda 12 quilômetros; 3) Áreas férteis e salubres, com distância conveniente de centros comerciais, ligados por estradas de ferro ou rodagem, existência de mananciais.

O Código das Águas, de 1934, define como 1) “águas comuns – as correntes não navegáveis ou fluviáveis” e 2) “águas particulares – as nascentes e todas as águas situadas em terrenos que também o sejam, quando as mesmas não estiverem classificadas entre as águas comuns de todos, as águas públicas ou águas comuns.” A Água Funda era considerada uma água particular, por estar na posse de uma família.

ESTRUTURAÇÃO DA PAISAGEM NO SISTEMA DE AGUADAS: ÁGUA FUNDA



Figura 2 - Vista da Água da Pirapitinga do espigão que determina a aguada.
Fonte: ANHESIM, 2018.

Toda a bacia do Pary, incluindo as vertentes do Veado e Pirapitinga, apresentam comunidades rurais chamadas de Águas, conforme pode ser observado em alguns exemplos na figura 3.

O sistema de aguadas é composto por “terras compreendidas entre linhas de crista e correspondem a uma pequena bacia hidrográfica” (MONBEIG, 1984). Tendo a posse da aguada os limites ficariam demarcados a partir das bacias hidrográficas.

As aguadas foram subdividas em sítios por processos de herança ou venda e acabavam por gerar agrupamentos familiares ou comunitários²². Os sítios tinham acesso à água e ao espigão, seus limites laterais não eram tão geométricos quanto aqueles projetados por geodestas das companhias colonizadoras.

²² Havia a necessidade de vida comunitária para realizar trabalhos com a terra. Também havia escolas, festas, quermesses, igrejas e escola.



Figura 3 - Esquema de localização das Águas e suas respectivas, águas. Cada microbacia é uma comunidade.

PAISAGEM HISTÓRICA

Como transmitiríamos aos nossos filhos o que foi a outra cidade, soterrada embaixo da atual, se não existissem mais as velhas casas, as árvores, os muros e os rios de outrora [...] as lembranças grupais se apoiam umas nas outras formando um sistema que subsiste enquanto puder sobreviver a memória grupal. Se por acaso, esquecemos, não basta que os outros testemunhem o que vivemos. É preciso mais: é preciso estar sempre confrontando, comunicando e recebendo impressões para que nossas lembranças ganhem consistência (BOSI, 1994).

Paisagem rural histórica é uma área geográfica que tem sido usada pelas pessoas, ou modificada, modelada pela ação humana, ocupação ou intervenção que possua uma concentração significativa, conexão ou continuidade em áreas rurais (MCCLELLAND, 1999). Também pode ser considerada vernacular, quando está relacionada ao uso e quando sua concepção não obedece a planos e projetos (CLEMENT, 1999).

Sendo uma resultante direta das necessidades, a paisagem histórica, é uma construção dos grupos humanos que a habitam, expressam seus costumes, sua forma de se relacionar com a natureza e seus modos de vida.

ÁGUA FUNDA: CARACTERÍSTICAS E PAISAGEM

Paisagem é aquilo que se vê, e que demonstra as relações existentes entre o meio natural e cultural. As Águas representam unidades menores da paisagem que vão se repetindo a cada afluente, e que formam um padrão.

O retalhamento da Fazenda Taquaral em propriedades menores obedeceu ao sistema de aguadas. Normalmente, esse retalhamento é feito na bacia de pequenas vertentes do Ribeirão Pirapitinga e em tantos outros formando comunidades como Água do Prato, Água do Café, Água do Matão e Água do Pavão.



Figura 4 - Estrada de servidão. A estrada separa a parte baixa do lote para o pomar, a casa, e as outras edificações. A parte alta, outrora, ficava para o plantio de café.
Fonte: ANHESIM, 2019.

Os lotes resultantes possuem forma alongada, com acesso a água e cortados pela estrada de servidão. A estrada segue paralela ao curso d'água como um divisor da propriedade, acima fica a área de cultivo e abaixo fica a área da moradia e seus complementos. Essa divisão gera um alinhamento entre as moradas.



Figura 5 - Água Funda. Vista da estrada de servidão para a água. Cercas delimitam lotes alongados.

Fonte: ANHESIM, 2019.

Os lotes se organizam de forma a manter as casas, mangueiras, estábulos e outras edificações próximos ao curso de água para abastecimento. Nessa fração do lote, chamada de parte baixa, também ficam os pomares e árvores de grande porte. Portanto, as casas das propriedades ficam alinhadas. Na parte alta, protegida das geadas, fica a plantação. No início do século XX, essas áreas destinavam-se ao cultivo de café. O limite entre as propriedades foi feito inicialmente por marcos, depois por cercas e mourões. Hoje, há mata-burros e cercas.

Conforme pode ser observado na figura 8, são determinantes dos limites da comunidade: 1. o curso da Água Funda, bem como sua nascente envolvida na mata e a barra que deságua no Ribeirão Pirapitinga e 2. o espigão.

Com caminhos de terra, áreas uniformes de plantio pontuadas por árvores isoladas e conjuntos de moradias e anexos voltados ao cotidiano da lavoura. Pequenos elementos tais como as cercas de paus fincados, o mata-burros, porteiras e bebedouros dão sentido e familiaridade ao lugar.



Figura 6 - Córrego Água Funda. Delimitação remanescente de limites de lotes e edificações remanescentes.

O elemento de coesão da Água Funda é o curso d'água e a identidade existente entre os moradores é a de relações familiares. Atualmente moram pessoas de sobrenome Lino, Machado, Lima, Onório, todos descendentes da mesma família, porém com sobrenomes diferentes²³.

A paisagem se constituiu através das águas desde a primeira ocupação do oeste paulista, da legitimação das posses e da divisão das glebas: antecederam a chegada dos trilhos da Sorocabana.

Assim, compreende-se que na Água Funda a continuidade histórica é evidente. Há marcas da ocupação e influências de processos legais e sociais da ocupação e apresenta

²³ Os filhos eram registrados com sobrenomes diferentes.

remanescentes que permitem a leitura de conjunto de características que se repetiu na região: formação de comunidades a partir de laços familiares.

A identidade com a paisagem natural se manifesta no discurso de seus moradores, que usam elementos da geografia para se orientar e se expressar. Nas conversas, é sempre comum ouvir termos como água, espigão, perímetro, mata.



Figura 7 - Vista de uma propriedade rural. A foto mostra os bebedouros dos animais improvisados em banheiras esmaltadas, a mangueira, e ao fundo a Água Funda.
Fonte: ANHESIM, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização de comunidades rurais em forma de aguadas, formando as “Águas” resulta numa paisagem de continuidade. Paisagem histórica com fortes características tradicionais, a paisagem vernacular do Oeste Paulista.

O levantamento de lotes contíguos e de reconhecidos laços familiares, permite identificar as permanências e usos dos componentes da paisagem. A Água Funda como estruturador e abastecimento da comunidade, a topografia atendendo as necessidades do cultivo de café e criação de animais, as relações familiares e a divisão de trabalho, o padrão que se repete na organização e forma dos lotes são características da paisagem vernacular.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. **Lei 601 de 18 de Setembro de 1850 – Dispõe sobre as terras devolutas do Império**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm. Acesso em 14/04/2019
- BRASIL. **Decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934 – Decreta o Código de Águas**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D24643.htm. Acesso em 14/04/2019
- COBRA, Amador Nogueira. **Em um recanto do sertão paulista**. São Paulo: Typ. Hennies Irmãos, 1923.
- CLEMENT, D. **General Guidelines for Identifying and Evaluating Historic Landscapes**. Califórnia 1999.
- ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei Nº 1.045-C, de 27 de dezembro de 1906**. Dispõe sobre a imigração e colonização no território do estado. 27/01/1907. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/norma/157133> . Acesso em 14/04/2019.
- GIAVARA, E. **As fronteiras do desconhecido: civilização e barbárie no Oeste Paulista**. Revista de História, V.8, n. 16, 2016. Disponível em www.seer.ufms.br/index.php/AlBRHis/article/view/2177, acessado dia 09/10/2017.
- GIOVANETTI, Bruno. **Esboço Histórico da Alta Sorocabana**. São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda, s.d. 1943
- McClelland, Linda Flint et ali. **Guidelines for evaluating and Documenting Rural Historic Landscapes**. US Department of the interior, National Park Service, Cultural resources, 1999.
- MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1984.
- SAMPAIO, Theodoro. **Exploração dos rios Itapetininga e Paranapanema**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1889
- SAMPAIO, Theodoro. **Considerações geográficas e econômicas sobre o Valle do Rio Paranapanema**. Boletim da Comissão Geographica e Geologica do Estado de São Paulo.4. São Paulo: Typographia King. 1890. Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/biblio:sampaio-1890-consideracoes>
- YAMAKI, Humberto. **Terras do Norte: Paisagem e Morfologia**. Londrina: Editora H.Yamaki, 2017.